

# Sobre as ondas do mar de cana

**EVARISTO MARZABAL NEVES**

*emneves@esalq.usp.br*

No artigo “Um mar de cana?”

ficou evidente a evolução da área com cana-de-açúcar em São Paulo, um aumento de 13,5% passando de 4,258 milhões de hectares (safra 2005/06) para 4,834 milhões (safra 06/07). Esta maior demanda por área provoca mudanças na alocação de fatores produtivos interferindo na oferta de mão-de-obra, de máquinas e de outros insumos. Como a cana-de-açúcar é transformada em açúcar, álcool, co-geração de energia (via bagaço) e outros fins, ocorrem, a montante e a jusante da produção no campo, impactos alocativos e distributivos nos demais setores, secundário (indústria) e terciário (serviços, comércio, transporte etc.).

A agitação no “mar de cana” forma ondas de impactos diversos na praia da economia paulista. Na onda de geração de emprego, estudo da Fiesp, em fins de agosto, revelou que ‘o aumento nas contratações de mão-de-obra

feitas pelo setor sucroalcooleiro tem superestimado o desempenho do emprego industrial neste ano’. Por quê?

Segundo a Fiesp, “o índice de emprego na indústria paulista cresceu 7,31% de janeiro a julho deste ano, um aumento de 151 mil novas vagas. Sem o efeito do setor sucroalcooleiro, este índice cai para 2,63%”. Efeito idêntico ocorreu nos primeiros sete meses de 2006, onde o emprego na indústria tinha apresentado um crescimento de 3,9%, mas, sem o setor sucroalcooleiro, este índice se reduzia para 0,31%. Para analistas econômicos da Fiesp, estes indicadores estatísticos dão alguns sinais de que em razão do crescimento do setor sucroalcooleiro, ‘o desempenho do emprego industrial tem que ser interpretado com parcimônia, já que na massa de contratações, também se inclui os empregos gerados no plantio, manejo e corte da cana’. Trocando em miúdos, empregos com características muito mais agrícolas do que industriais.

Para estes analistas econômicos, o lado positivo deste efeito alocativo no setor sucroalcooleiro é que a contratação desses trabalhadores pelas usinas aumenta a formalização do emprego, explicada pelos dados do Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) que mostra que a formalização no setor de cana-de-açúcar chega a 73%, contra 32% do setor agrícola como um todo. Importante ainda é que esta maior demanda por mão-de-obra eleva a fonte de renda para trabalhadores menos especializados.

Esta onda de geração de emprego bate mais forte nas regiões sucroalcooleiras paulistas onde a expansão do segmento eleva a demanda pelos mais diferentes profissionais vinculados ao setor sucroalcooleiro. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba e Região, o número de metalúrgicos no município e região (Rio das Pedras e Saltinho) cresceu 45% no período de um ano (Set 2006 a Agosto 2007) passando de 16.916 para 24.525 trabalhadores no setor metal-mecânico em agos-

to/07. Para 2007, a indústria de colheitadeiras de cana estima vendas de 450 unidades ante as 255 de 2006.

A causa principal desse aumento na área com cana-de-açúcar e na geração de emprego exigindo maior oferta de máquinas e equipamentos, no ‘antes’ e ‘pós-porteira’, se baseia no quadro atual de crescimento na demanda por álcool, justificado pelo interesse internacional como alternativa energética e, também, pela procura doméstica aquecida pela evolutiva produção de veículos bicom bustíveis.

Mais empregos, mais salários, mais renda, agita a onda do setor terciário ativando o comércio, serviços, transportes, setor imobiliário, etc. E, neste ‘mar de cana’ agitado, as ondas que se formam vão permitindo ‘surfear’ na direção da praia do crescimento econômico dos municípios com forte base tecnológica sucroalcooleira. Até quando?

**EVARISTO MARZABAL NEVES é professor titular da Esalq/USP**